



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Descrição de Paleossolos de Mariana Pimentel
Autor	DOUGLAS HEINECK LEÃES
Orientador	ROBERTO IANNUZZI

DESCRIÇÃO DE NÍVEIS DE PALEOSSOLOS EM MARIANA PIMENTEL

Leães, H.D; Iannuzzi, R.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Afloramento do Morro do Papaléo, situado no município de Mariana Pimentel, RS, é um dos mais ricos da Bacia do Paraná em termos de plantas fósseis. Entretanto, não há estudos em relação aos paleossolos que ocorrem intercalados entre camadas de argilitos, siltitos e arenitos, encontrados na seção exposta. O presente trabalho tem como objetivo a descrição macroscópica de amostras de cinco níveis de possíveis paleossolos, nominados de N2, N4, N4/5, N5, N8, pertencentes aos depósitos do topo do Grupo Itararé e da Formação Rio Bonito, ambos de idade Cisuraliana (Permiano inicial). Baseando-se principalmente no trabalho de Retallack puderam ser identificadas características pedogenéticas relevantes, tais como: tipos de raízes, tipos pedológicos, horizontes preservados (principais e subordinados), limites dos paleossolos, estágios de desenvolvimento dos paleossolos, tipos de manchas mosqueadas. Estas feições procuram auxiliar na classificação do paleossolo dentro das categorias estabelecidas para os solos modernos. Nos níveis N2 e N4, menos pedogenizados, puderam ser identificadas as plantas colonizadoras dos substratos. Nestes foram identificadas marcas de raízes, algumas provenientes de possíveis caules lenhosos com crescimento monopodial, de plantas herbáceo-arbustivas que formavam sistemas radiculares dos tipos tabular e adventício (N2) e outras relacionadas aos caules do tipo rizoma, com raízes adventícias de suporte e preservados em posição próxima à de vida (N4). Há matéria orgânica (MO) preservada na matriz e na forma de compressões nas camadas de argila dos níveis N2, enquanto que nenhuma MO ficou preservada no N4. Acredita-se que as amostras dos níveis N2 e N4, por serem paleossolos fracamente desenvolvidos (= superfícies de alteração), tenham origem em Entisolos. Já os níveis claramente mais pedogenizados (N4/5, N5, N8), dos quais o único a preservar restos de plantas foi o N8, foram identificadas raízes tabulares, adventícias de suporte e pivotantes (N4/5 e N5) e intensa presença de raízes adventícias dispostas em todas as direções, com a ocorrência de algumas possíveis raízes pivotantes verticais, no N8. A amostra do N5 pode ser caracterizada como tendo origem em um Histosolo pela direta associação aos níveis que acumulam matéria orgânica, enquanto a do N8 em um Vertisol. Visivelmente, há matéria orgânica preservada tanto na matriz como nas compressões que representam as marcas das raízes, nas camadas de argila do nível N5. No nível N4/5, verificou-se a formação de crostas férricas no entorno de tubos verticais deixados na matriz pelas antigas raízes e que correspondem às regiões ocupadas pelas rizosferas, o que indica que poderia tratar-se originalmente de um Oxisolo. Por último, foi realizada a laminação e elaboração de lâminas petrográficas das cinco amostras analisadas para caracterização mineralógica e da textura da matriz rochosa. De modo geral, a análise das lâminas petrográficas mostrou que nenhuma das amostras apresenta reorganização da matriz. Suas mineralogias assemelham-se entre si, sendo basicamente constituídas por argilas e fragmentos carbonosos, principalmente nos horizontes N2 e N8 (os quais mostraram macroscopicamente a presença de restos orgânicos). Destaca-se o alto teor de Fe_2O_3 na lâmina referente ao horizonte N4/5. Todos os níveis descritos apresentam bioturbações na matriz. A caracterização microscópica, ou seja, a descrição mineralógica e da microfábrica, de cada horizonte está em fase de finalização.